

## O ESTUDO DO VIOLÃO APÓS OS 60 ANOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO INSTRUMENTO NA TERCEIRA IDADE

PEDRO BARBOSA ALVES<sup>1</sup>; THIAGO COLOMBO DE FREITAS<sup>2</sup>; NOME E SOBRENOME DO(S) CO-AUTOR(ES)<sup>3</sup>; NOME E SOBRENOME DO(S) CO-AUTOR(ES)<sup>4</sup>; RAFAEL GARCIA BORGES<sup>5</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – *pe.alves9080@gmail.com*

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – *e-mail do autor 2 (se houver)*

<sup>3</sup>Nome da instituição do(s) co-autor(es) - *e-mail do autor 3 (se houver)*

<sup>4</sup>Nome da instituição do(s) co-autor(es) – *e-mail do autor 4 (se houver)*

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – *e-mail do orientador*

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2023), o número de pessoas com mais de 65 anos crescerá de 761 milhões, contabilizadas em 2021, para aproximadamente 1,6 bilhão até o ano de 2050. A mesma ressalta a importância de se buscar um futuro sustentável que assegure os direitos e o bem estar dos idosos, em meio às recorrentes crises e o aumento do custo de vida.

No Brasil, também é possível visualizar o aumento da população idosa. Entre os anos de 2010 e 2022, comparando os dois últimos censos demográficos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de pessoas com mais de 65 anos aumentou 57,4% (IBGE, 2022). A constatação de que o Brasil está se tornando um país envelhecido permite que surjam diferentes indagações a respeito de como será esse envelhecimento e qual a perspectiva de vida ao qual estes idosos estarão condicionados futuramente.

Thomé (2019), chama a atenção para a omissão social em relação ao papel do idoso na sociedade e ao preconceito que retarda a implementação de políticas que proporcionem a inclusão dessas pessoas. O papel então destinado ao idoso em nossa sociedade é, conforme Bergmann (2012, p. 35), “[...] em geral, secundário; seu tempo já passou e hoje ele faz parte da massa improdutiva da população. Muitas vezes, é desta forma que ele é visto: como um ser não produtivo, totalmente dispensável e desatualizado”.

Essa perspectiva negativa da velhice é, em grande parte, um reflexo das demandas constantes e intermináveis de um sistema social que ignora as particularidades e necessidades do ser humano, buscando, a todo custo, a maior produtividade e lucro possíveis. O valor social atribuído ao ser humano, atualmente, está associado à sua capacidade de produção e acumulação de bens, sejam eles de origem material ou intelectual.

Contrariando a visão estereotipada, generalista e preconceituosa que frequentemente permeia as concepções sobre o envelhecimento, muitos especialistas destacam que essa nova etapa da vida pode, na verdade, representar um período fértil e repleto de novas oportunidades. Neste contexto, o convívio social, as atividades físicas e intelectuais assumem um papel indispensável para o pleno aproveitamento dessa fase. Essa perspectiva mais positiva e inclusiva reconhece que o envelhecimento não deve ser visto como um declínio inevitável, mas sim como uma fase de potencial crescimento e desenvolvimento pessoal.

Seja por motivos de lazer, cuidados com a saúde ou busca por aprimoramento profissional, muitos idosos encontram na música o caminho para atingir uma melhor qualidade de vida. Os benefícios envolvidos nessa prática são diversos e abrangentes, influenciando positivamente diversos aspectos físicos,

emocionais e sociais dos praticantes. Em estudo realizado numa instituição de longa permanência, Guimarães, *et al.* (2020), constataram que a música pode ser utilizada como recurso interdisciplinar, promovendo sensação de bem-estar e humanização do ambiente através da reintegração do indivíduo ao convívio social.

Sendo assim, o objetivo principal desta pesquisa, fruto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do primeiro autor, foi investigar o processo de aprendizagem do violão entre idosos, visando compreender as diferentes etapas, estratégias e desafios enfrentados durante esse processo. Este estudo investigou a influência das particularidades envolvidas no processo de envelhecimento durante o ensino-aprendizagem do violão, bem como a significação e o papel social desse instrumento na vida dos idosos.

A pesquisa buscou romper com ideias preconceituosas e generalizantes sobre o envelhecimento, a partir de discussões valiosas para melhorar o processo de aprendizagem musical entre os idosos. Além disso, foram investigadas as crenças relacionadas ao envelhecimento que poderiam aprimorar ou suprimir o aprendizado do violão. O estudo também buscou contextualizar o idoso como um indivíduo social e compreender o papel que ele desempenha nas sociedades contemporâneas. O papel do ambiente social e a influência do violão como agente transformador também foram analisados.

## 2. METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, visando compreender em profundidade o processo de ensino-aprendizagem de violão entre indivíduos com mais de 60 anos. Trata-se também de uma pesquisa de caráter exploratório, a qual busca ampliar a compreensão acerca do fenômeno escolhido - no caso, o envelhecimento. Para embasar e estruturar esta pesquisa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a qual é definida por Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61) como a que “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, foram entrevistados dois alunos idosos matriculados em cursos de Bacharelado em Música - Habilitação em Violão, além de um terceiro idoso participante do grupo de alunos de violão do Conservatório de Música de sua cidade. Para obter uma visão abrangente do processo, também foram entrevistados dois professores de violão que ministram aulas de forma particular, em cursos técnicos e/ou no ensino superior de música.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas conduzidas individualmente com os participantes. Foram desenvolvidos dois questionários base, um para os idosos aprendizes de violão e outro para os professores. Temáticas envolvendo motivações pessoais, objetivos, dificuldades, rotina de estudos, crenças e estigmas foram fatores comuns entre ambos os questionários, partindo de visões diferentes de estudante e professor. Por fim, a análise dos dados qualitativos foi realizada por meio da análise de conteúdo, seguindo os passos de categorização e interpretação dos dados obtidos nas entrevistas e na revisão da literatura.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão apresentados os principais resultados da pesquisa do primeiro autor. Dos três estudantes entrevistados, o único que já havia tido contato com o ensino formal de música foi o aluno do curso de música do Conservatório. Já os dois idosos matriculados no curso superior de música não tiveram contato com o

ensino formal de música em nenhum momento de suas vidas antes do ingresso no curso, embora já soubessem tocar o instrumento - neste caso, o violão. Um deles descreveu a sua forma de tocar como empírica.

Quando questionados sobre a motivação para ingressarem no curso superior de música ou no curso de música do Conservatório, adquirir e aprimorar os conhecimentos teóricos necessários para compreender músicas que já tocavam e conhecer novos músicos que poderiam ter interesse em formar grupos musicais foram alguns dos motivos citados. Quanto à permanência no curso, um dos entrevistados destacou gostar do trabalho desempenhado pelos profissionais que ministravam as aulas. Foram citadas pelos professores entrevistados a realização de um sonho antigo e/ou a busca por satisfação pessoal como motivações de seus alunos idosos. O caso dos dois estudantes do curso superior são exemplos disso. Já o outro professor entrevistado destacou que seus alunos idosos buscam as aulas de violão como uma forma de lazer, não como algo profissional.

Quanto à prática musical diária dos idosos entrevistados, dois deles disseram que praticam para além das aulas individuais de violão na universidade, como em grupos ou em contextos de socialização. Já o terceiro disse que encontra dificuldades de praticar em grupo por falta de companhia, limitando-se à prática individual. Sobre a rotina de estudos e estratégias de organização, todos responderam que dedicam tempo fora de sala de aula para estudo do violão. Dois deles reconhecem a importância desse estudo, dedicando mais de uma hora e meia de seus dias para isso. O mesmo terceiro também ressalta que se sente com dificuldade e desmotivado quando estuda sozinho, devido à ausência do professor. Essa necessidade de orientação ressalta a importância do papel do professor não apenas na transmissão de conhecimento, mas também no apoio emocional e motivacional dos alunos durante o processo de aprendizagem.

Os idosos entrevistados também relataram certos benefícios alcançados através do estudo formal de música, como o aprendizado de melhores hábitos de postura durante as aulas de violão, os quais melhoraram a qualidade de seus estudos. O terceiro entrevistado também relatou o caráter terapêutico do estudo do violão, que servia-lhe como um momento de desocupação da mente. Os professores entrevistados também relataram que tiveram alunos que apresentavam experiências semelhantes a esta.

Sobre as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem, os três idosos entrevistados citaram como sua maior dificuldade a dinâmica das disciplinas teóricas dos cursos. Um deles também citou a ansiedade em lidar com os próprios erros durante o processo de aprendizagem. Questionados sobre condições como funções técnico-motoras, auditivas e aspectos rítmicos, os alunos disseram não apresentar dificuldades. Já os professores relataram terem lidado com alunos que apresentavam todos os tipos de dificuldades citadas.

Questionados sobre possíveis experiências onde se sentiram desmotivados a iniciar ou continuar os estudos em decorrência de pensamentos negativos relacionados ao aprendizado na velhice, os idosos relataram já terem se sentido assim em algum momento do curso, mas que com o apoio dos colegas conseguiram superar esta dificuldade. Os professores concordaram que existem algumas crenças limitantes quanto ao aprendizado na velhice, que precisam ser combatidas. Quanto às expectativas pessoais dos alunos sobre seu próprio aprendizado, os mesmos não consideram suas expectativas menores por conta de suas idades avançadas, pelo contrário, um deles disse que suas expectativas são maiores e que passou a exigir mais de si mesmo ao ingressar na

universidade. Apesar de algumas dificuldades relatadas em tópicos anteriores, os idosos entrevistados se mostraram otimistas e esperançosos em relação aos seus objetivos. Os professores também foram questionados quanto às suas expectativas e percepções sobre o rendimento de seus alunos idosos e apresentaram respostas complementares, relatando que eles precisaram quebrar com expectativas preestabelecidas sobre o rendimento e compreender as necessidades subjetivas desses alunos.

Por fim, quanto ao papel social do violão na vida do idoso, os alunos entrevistados consideram o violão mais que apenas um hobby ou uma pequena atividade para se ocupar, para eles é uma atividade que possibilita uma melhor qualidade de vida, maior lazer e tranquilidade, assim como contribui com o desenvolvimento pessoal como ser humano e proporciona uma gratificação pela realização de uma atividade que não se mostrou viável no passado. Os professores entrevistados percebem o violão como uma ferramenta que não só proporciona momentos de lazer e prazer, mas também desencadeia um processo profundo de transformação pessoal, além de contribuir para o bem-estar físico, emocional e mental de seus alunos.

#### 4. CONCLUSÕES

Através das entrevistas realizadas, foi possível compreender as motivações por parte dos idosos na busca por aulas de violão, e as dificuldades encontradas - como as de caráter técnico-motor, teórico e emocional. Também foi possível constatar a importância da rotina de estudos e do apoio motivacional e emocional dos colegas e professores. Por fim, foi possível identificar algumas características importantes ao ensino voltado para pessoas idosas e averiguar o papel social desempenhado pelo estudo do violão para essas pessoas, que está associado ao desenvolvimento pessoal, à sociabilização e ao lazer proporcionado pela prática e pelo convívio em ambientes musicais. As descobertas feitas pelas entrevistas encontram embasamento teórico na pesquisa bibliográfica realizada inicialmente.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERGMANN, C.G. **A relação do idoso com o aprendizado musical**. Dissertação (Mestrado). Instituto de Artes. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), São Paulo, 2012.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- GUIMARÃES, A.G.C., et al. Encontro musical como estratégia de cuidado para a promoção da humanização em uma instituição de longa permanência para idosos. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 13898-13916, 2020.
- IBGE. **Censo 2022: o número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos**. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em 05 fev. 2024.
- ONU. **No mundo, a população com 65 anos ou mais deve dobrar até 2050**. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2023-01/no-mundo-populacao-com-65-anos-ou-mais-deve-dobrar-at-e-2050#:~:text=O%20n%C3%BAmero%20de%20pessoas%20com,1%2C6%20bilh%C3%A3o%20em%202050>. Acesso em 06 fev. 2024.
- THOMÉ, M.T. O idoso na sociedade contemporânea. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 8, p. 11440-11453, 2019.